

Pacheco denuncia corrupção

Cláudio Vicente Pacheco, candidato do PSB à Câmara dos Deputados, afirmou que ainda há muito por fazer para extirpar, ou ao menos moderar, a corrupção eleitoral que resulta da interferência do poder econômico nas eleições. A decisão sobre o candidato Múcio Athayde foi apenas um começo. Essa decisão seria aplicável a outros candidatos que continuam em ação.

“É necessária uma atuação mais enérgica e mais vigilante da Justiça Eleitoral, apoiada pelos instrumentos de sindicância e repressão do governo. E não bastam os meios coercitivos dos órgãos do governo. Todos sabem, governo e povo, que o consenso, que a participação coletiva é essencial à eficiência das promoções da lei e da autoridade.”

Disse o candidato que tudo devia começar pelo lançamento de um plano nacional de combate à corrupção eleitoral, naturalmente centralizado pela Justiça Eleitoral, mas, indispensavelmente, com a colaboração dos partidos políticos e até dos órgãos de comunicação. E o primeiro ato deste plano devia ser a promoção do consenso, em que os Tribunais e Juizes Eleitorais abririam uma fase de entendimentos com os partidos e, em reuniões sucessivas com os candidatos, em que seria solicitada a todos uma conduta pautada de abstenção do emprego ilícito de dinheiro na campanha, tanto com respeito às despesas excessivas, como à entrega de recursos e vantagens em troca de votos.

Certamente os candidatos desprovidos de cabedais, que são a maioria, não seriam tão imbecis para negarem seu concurso efetivo. Os candidatos abastados, no conjunto de tal movimento, não teriam condições morais de recusa. Conseguir-se-á, sem dúvida, uma convergência de assentimentos que seria uma boa base para a depuração do processo eleitoral num sentido de licitude, entende o candidato.